





Prédio do Museu Théo Brandão, Universidade Federal de Alagoas. A edificação abrigou o Lar da Universitária Alagoana, residência universitária feminina, na década de 70. Com a construção da Residência Universitária, o Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore, anteriormente situado no ex-campus Tamandaré, foi transferido em caráter permanente em 1977 para o prédio no qual funciona até hoje. Foto de Renner Boldrino – Ascom/Ufal.

Experiência didática utilizando o Portal de Periódicos da Capes no Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Aquicultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Didactic process utilising the CAPES Periodical Gateway of the Post Graduate Programme in Fisheries and Aquaculture at the Federal Rural University of Pernambuco

Experiencia didáctica utilizando el Portal de Periódicos de la Capes en el Programa de Posgrado en Recursos Pesqueros y Acuicultura de la Universidad Federal Rural de Pernambuco

Maria do Carmo F. Soares, professor associado II do Departamento de Pesca e Aquicultura (Depaq) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Telefone: (81) 3320-6527. E-mail: mcfs@depaq.ufrpe.

Resumo

Este é um relato de experiência do oferecimento das disciplinas Seminários I e II do Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros da Universidade Federal Rural de Pernambuco, utilizando como instrumento didático o Portal de Periódicos da Capes, tanto para a reestruturação das disciplinas propriamente ditas como para o seu desenvolvimento com os alunos da pós-graduação. Essa construção teve como premissa o compromisso com uma universidade crítico-reflexiva, com a qualidade do ensino e a exploração de um recurso disponível, pois com a internet havia o acesso *on-line* de parte importante da produção científica por meio do Portal de Periódicos da Capes, que contém mais de 15 mil títulos de periódicos de dados científicos nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Capes. Seminários. Projeto de Pesquisa. Recurso Didático.

Abstract

This report relates to a didactic experience while conducting the disciplines Seminar I and II, belonging to the Graduate Program in Fisheries and Aquaculture at the Federal Rural University of Pernambuco. The CAPES Periodical Gateway was utilized as a didactic tool for the restructuring of both the disciplines themselves and their development in conjunction with the graduate students. This type of class construction was based on a commitment to the creation of a critical and reflective university with quality teaching and an effective utilization of available teaching resources. A considerable quantity of scientific material is available online via the internet through the CAPES gateway, which boasts more than 15,000 national and international scientific periodical titles.

Keywords: CAPES. Seminars. Research Project. Didactic Resource.

Resumen

Este es un relato de experiencia del ofrecimiento de las disciplinas Seminarios I y II del Programa de Posgrado en Recursos Pesqueros de la Universidad Federal Rural de Pernambuco, utilizando como instrumento didáctico el Portal de Periódicos de la Capes tanto para la reestructuración de las disciplinas propiamente dichas como para su desarrollo con los alumnos del posgrado. Esta construcción tuvo como premisa el compromiso con una universidad crítico reflexiva, con la calidad de la enseñanza y la explotación de un recurso disponible, ya que con Internet se contaba con acceso *on-line* a una parte importante de la producción científica por medio del Portal de Periódicos de la Capes, que contiene más de 15 mil títulos de periódicos con datos científicos nacionales e internacionales.

Palabras clave: Capes. Seminarios. Proyecto de Investigación. Recurso Didáctico.

Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Aquicultura (PPG-RPAq) de mestrado da Universidade Federal Rural de Pernambuco foi criado no mês de setembro de 2000, por meio da Resolução n° 336/2000 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), tendo sido recomendado pela Capes com o conceito três em novembro de 2001, sendo composto, inicialmente, pelas áreas de concentração em Aquicultura e Recursos Pesqueiros. Tratava-se de um anseio da comunidade acadêmica, que possuía o curso de graduação pioneiro em Engenharia de Pesca no País e desejava dar continuidade à formação de recursos humanos em níveis mais elevados. A criação do PPG-RPAq consolidou uma experiência de aproximadamente 20 anos, em que se ofereciam cursos de pós-graduação *lato sensu* nas áreas de aquicultura, tecnologia de pesca, tecnologia do pescado, ecologia e manejo pesqueiro de açudes.

Na perspectiva da consolidação do conhecimento adquirido na grande área das ciências pesqueiras, nada mais salutar do que ampliar a educação superior em todos os níveis, e o curso de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros veio preencher essa lacuna. Aguiar (2000) destacou em sua obra *O rebelde esquecido: tempo, vida e obra de Manoel Bomfim* que é de consenso geral que a educação é o pilar fundamental para o desenvolvimento e progresso do País e já no início do século passado Manoel Bomfim defendeu a ideia de um projeto educacional amplo, popular e básico como condição prévia do progresso da nação. Sua proposta era tão inovadora e revolucionária que causou espanto e contestação de alguns estudiosos, como Sílvio Romero e Sérgio Buarque de Holanda.

O próprio Bomfim *et al.* (1904, p. 172), no artigo *O Progresso pela Instrução*, registrava sua ansiedade diante dessa problemática, refletida em seu pensamento por longo tempo: “Pretender a verdade e a pureza de um regime democrático em nação onde 90% dos indivíduos são incapazes de vida pública porque são analfabetos, é procurar um absurdo.”

Nesse sentido, a expansão do ensino nos vários níveis, inclusive no superior, com o aumento dos cursos de pós-graduação no País, vem

oportunizando a formação de mão de obra mais qualificada, tendo a Capes um importante papel na implantação dessa política de pós-graduação. Apesar de que a trajetória da Capes foi marcada, ao longo de sua história, por momentos de sucessivas mudanças institucionais, com as diversas reformas e percalços vividos, isso a levou, paradoxalmente, a definir seu perfil histórico de evolução político-institucional, no sentido da melhoria da qualidade do ensino superior e da formação de recursos humanos altamente qualificados (BARROS, 1998). E, na afirmação de Córdova (1998, p. 175), a Capes “relembra e reformulada em outras bases fez por onde ocupar um espaço que era seu, ainda que historicamente disputado e preservado”.

Provavelmente, o êxito da pós-graduação se deve à combinação de medidas e práticas que articularam as necessidades de uma formação qualificada e os incentivos para que ela ocorresse, destacando-se a política de criação dos cursos, sua manutenção, os investimentos em infraestrutura, o custeio às pesquisas e o oferecimento das bolsas de estudo. A política de pós-graduação da Capes, durante o período de 1974-1982, quando passou a exercer uma expressiva liderança, tendo sido reconhecida pelo Decreto nº 86.791, de 28 de dezembro de 1981, formalmente como o órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação, foi também uma alavanca. Além de tudo isso, o Programa de Apoio à Capacitação de Pessoal de Nível Superior veio complementar as várias ações. Esse programa promoveria estudos, manteria intercâmbios com instituições de ensino superior diversas, gerindo a aplicação dos recursos financeiros e concedendo bolsas de estudos que apoiaram a formação no País e no exterior de uma massa crítica de professores e pesquisadores mais qualificados.

Atualmente, com o acentuado desenvolvimento da informática e das tecnologias de ensino a distância, que se tornaram fundamentais para a modernização do ensino, não se concebe mais estudos de graduação e pós-graduação sem o emprego de equipamentos de informática: laboratórios, salas especiais, materiais didáticos, como *softwares*, bibliotecas mais equipadas, além das pesquisas por meio da internet. Constituem-se, o conjunto desses instrumentos, ferramentas imprescindíveis ao aprendizado contemporâneo. E surge, nesse contexto, o Portal de Periódicos da Capes, pois o próprio conceito de disponibilidade de informação foi sendo modificado pela implantação das redes que

interligam instituições, bibliotecas e usuários. Essas alterações têm repercutido nas formas de veiculação do ensino.

O Portal de Periódicos da Capes foi lançado em novembro de 2000 e, pouco tempo depois, ao entrar em contato com esse instrumento, assumi a disciplina Seminários em Aquicultura, a partir de 2001, na UFRPE. Devido à relevância desse instrumento, comecei a investigá-lo e busquei introduzi-lo na disciplina sob minha responsabilidade, enquanto docente do programa, visando possibilitar seu emprego pelos alunos e promover a utilização do portal como um recurso didático e mecanismo de aprendizagem coletiva.

Como se encontrava estruturada a disciplina Seminários em Aquicultura?

A disciplina encontrava-se estruturada dentro do PPG-RPAq, com carga horária de 15 horas, e sua ementa era: *Temas diversos relacionados à área de Aquicultura. O seu conteúdo programático preconizava: Seminários sobre assuntos correlatos à área, de conteúdo variável, conforme o tema abordado e o professor convidado envolvido.*

A partir do segundo semestre de 2001, após tê-la ministrado seguindo o conteúdo sugerido, propus para o colegiado de coordenação didática do curso a divisão da disciplina Seminários em Aquicultura em duas partes: Seminários I e Seminários II, acrescentando também o termo Recursos Pesqueiros, por perceber que o plano da dissertação poderia ser apresentado também sob a forma de um seminário para uma banca examinadora composta por professores, incluindo o orientador e alunos da própria turma. Esses fariam, então, a avaliação e as recomendações que deveriam ser incluídas no plano, e, em comum acordo com o orientador, o orientando elaboraria a versão final, com cópia impressa a ser encaminhada ao CCD do curso no 2º semestre. Esse mecanismo permitiu, de certa forma, aprimorar o plano de dissertação, pois até então ele era apenas entregue na forma impressa no CCD, posteriormente encaminhado a um professor da área, que emitia um parecer, e levado para a reunião do colegiado, para eventual aprovação e homologação.

A nova estruturação das disciplinas

Visando ampliar o horizonte de abrangência desses seminários, foram renomeadas as disciplinas para Seminário em Aquicultura e Recursos Pesqueiros I e II e ampliada a carga horária para 30 horas cada uma. A seguir, encontram-se transcritas as novas ementas, o conteúdo programático e a bibliografia indicada:

Seminários em Aquicultura e Recursos Pesqueiros I

EMENTA: Estudo de temas atuais na área de Recursos Pesqueiros e Aquicultura, a partir da consulta aos principais periódicos da área, de acordo com assuntos previamente escolhidos, considerando o objeto de estudo de cada mestrando e incluindo apresentação oral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Temas variados, versando sobre Recursos Pesqueiros e Aquicultura, em função dos assuntos que despertem o interesse dos discentes e atualizados a cada semestre, enfatizando publicações mais recentes dos periódicos escolhidos.

BIBLIOGRAFIA INDICADA: Acesso ao Portal Periódicos da Capes no endereço eletrônico: www.periódicos.capes.gov.br, com ênfase para os seguintes periódicos:

Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca:

- Aquaculture;
- Aquaculture Nutrition;
- Aquaculture Research;
- Environmental Biology Fishes;
- Limnology and Oceanography;
- Journal of Fish Biology;
- Fish Physiology and biochemistry;
- Fisheries Research; e
- Fisheries Science.

Seminários em Aquicultura e Recursos Pesqueiros II

EMENTA: Apresentação oral de cada plano de dissertação elaborado pelos alunos do PPG-RPAq, seguindo a normalização interna fornecida pela professora responsável para a banca examinadora, que apresentará sugestões e emitirá parecer final.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Apresentação dos diversos planos de pesquisa, com temas específicos relacionados ao objeto de estudo de cada mestrando, que será apresentado no início do segundo semestre em curso de cada turma ingressa no PPG-RPAq.

BIBLIOGRAFIA INDICADA: A bibliografia é indicada por cada orientador para seu orientado de acordo com o tema escolhido, além de toda e qualquer referência que venha a ser utilizada pelo aluno na confecção do seu plano de pesquisa. Será estimulado, a partir de Seminários I, que os discentes acessem o Portal Periódicos da Capes, no endereço eletrônico www.periódicos.capes.gov.br, e utilizem os periódicos de Ciências Agrárias na área de conhecimento de Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca durante a confecção do seu plano.

Procedimentos metodológicos: relato da experiência, destacando a prática de ensino e os recursos didáticos utilizados

A experiência, ao oferecer essas disciplinas em módulos, foi sendo aprimorada a cada semestre a partir do perfil e interesse dos candidatos que ingressavam no programa. A construção delas teve como ponto de partida o compromisso com uma universidade crítico-reflexiva, buscando a qualidade do ensino, construída no cotidiano da prática docente.

Assim, as disciplinas Seminários I e II foram organizadas como processo de ensino problematizador, ou seja, os conteúdos não estavam prontos e a bibliografia não era fechada. Havia apenas a indicação de que deveriam ser acessados no Portal de Periódicos da Capes, observando-se os periódicos de Ciências Agrárias na área de conhecimento de Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca. Os tópicos de estudo eram construídos de acordo com cada turma e com as necessidades dos mestrandos, a partir dos seus objetos de pesquisa e, conseqüentemente, a linha de pesquisa na qual estava se inserindo, de acordo com a linha a que pertencia seu orientador.

Outro princípio norteador na consecução de Seminários foi a produção coletiva, com o objetivo de romper a perspectiva tradicionalmente solitária da produção de conhecimento, na qual o orientando busca a bibliografia especializada junto ao seu orientador. Ao apresentar o seu plano de pesquisa publicamente em Seminários II, com a presença do orientador e, pelo menos, mais outros dois pesquisadores da área, além dos demais mestrandos, as linhas de pesquisa estariam sendo referenciadas e as trocas de informações e sugestões seriam imediatas.

No primeiro contato com a turma, mostrava-se o conteúdo da disciplina e explicava-se o mecanismo das apresentações dos seminários, cujo objetivo era que, ao término de Seminários I, o aluno estivesse familiarizado com os principais periódicos de interesse da grande área Recursos Pesqueiros e Aquicultura e realizasse uma apresentação de 20 minutos, utilizando recursos de multimídia, com o tópico específico indicado pela professora. Nesse sentido, era realizada uma investigação exploratória, em que cada aluno tinha um tempo aproximado de cinco minutos para entrevistar seu colega, buscando as seguintes informações: nome do colega, objeto de estudo na pós-graduação e o nome do orientador. Na sequência, era feita no grande grupo, disposto em círculo, uma apresentação cruzada em dupla, que se trata de uma técnica de ensino, na modalidade de aquecimento inicial (ABREU e MASSETO, 1990).

Com base no objeto de estudo de cada um, cabia ao professor, após essa primeira aula e o contato com a turma, buscar no Portal de Periódicos da Capes papers com o tema relacionado à área de pesquisa e ao objeto de estudo de cada aluno, selecionando-os e estruturando uma tabela, com os respectivos temas, periódicos e nome do aluno. Essa informação era passada para o e-mail da turma e também divulgada no mural da pós-graduação, com datas específicas para as apresentações pelos alunos, em um tempo de 20 minutos, utilizando o data show e os arquivos em power point sobre cada paper explorado. Tratava-se, portanto, de um processo dinâmico, em que a cada semestre uma listagem de temas/assuntos, alunos e periódicos era explorada. A título de exemplo, encontra-se na Tabela 1 a relação dos seminários apresentados pelos alunos ingressos no primeiro semestre de 2006, nos dias 17 a 20 de abril de 2006, das 8 às 12h e das 14 às 18h, na Sala 5 – Sala de aula da PPG-RPAq.

Tabela 1. Relação dos Seminários apresentados pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Aquicultura em Seminários em Aquicultura e Recursos Pesqueiros I

Aluno	Título do trabalho/Periódico e Autores
1.Alan	An integrated growth study for North Atlantic albacore (<i>Thunnus alalunga</i> Bonn. 1788). <i>ICES Journal of Marine Science</i> , v. 62, Issue 4, p.740-749, jun. 2005. J. Santiago and H. Arribabalaga.
2. Ana	Size and sex compositions, length-weight relationship, and occurrence of the Brazilian sharpnose shark, <i>Rhizoprionodon lalandii</i> , caught by artisanal fishery from southeastern Brazil. <i>Fisheries Research</i> , v.74, Issues 1-3, p.116-126, aug. 2005. Fabio S. Motta, Otto B.F. Gadig, Rafael C. Namora and Francisco M.S. Braga.
3. Beatriz	White shrimp (<i>Litopenaeus vannamei</i>) recombinant lysozyme has antibacterial activity against Gram negative bacteria: <i>Vibrio alginolyticus</i> , <i>Vibrio parahaemolyticus</i> and <i>Vibrio cholerae</i> . <i>Fish & Shellfish Immunology</i> , v. 20, n. 3, p. 405-408, mar. 2006. Enrique de-la-Re-Vega, Alfonso García-Galaz, Martha E. Díaz-Cinco and Rogerio R. Sotelo-Mundo.
4. Danielle Viana	Patterns of reproduction and spawning of the kingfish (<i>Scomberomorus commerson</i> , Lacépède) in the coastal waters of the Sultanate of Oman. <i>Fisheries Research</i> , v.73, Issue 3, p.273-282, jul. 2005. M.R. Claereboudt, J.L. McIlwain, H.S. Al-Oufi and A.A. Ambu-Ali.
5.Danielli Dantas	Dietary administration of <i>Lactobacillus delbrueckii</i> and <i>Bacillus subtilis</i> , single or combined, on gilthead seabream cellular innate immune responses <i>Fish & Shellfish Immunology</i> , v. 19, n. 1, p. 67-77, jul. 2005. Salinas, I; Cuesta, A; Esteban, MA; Meseguer, J.
6.Diogo	Growth performance of the white shrimp <i>Litopenaeus vannamei</i> reared under time- and rate-restriction feeding regimes in a controlled culture system. <i>Aquaculture</i> , v.253, Issues 1-4, 31, p.646-652, march 2006. Alberto J.P. Nunes, Marcelo V.C. Sá, Esaú Aguiar Carvalho and Hassan Sabry Neto.
7.Drausio	Structure of the testis and genital duct of freshwater stingray, <i>Himantura signifer</i> (Elasmobranchii: Myliobatiformes: Dasyatidae). <i>Ichthyological Research</i> , v. 52, n. 2, p. 123-131, 25 may. 2005. Kannika Chatchavalvanich, Amara Thongpan and Masaaki Nakai.
8. Fernando	Type of intruder and reproductive phase influence male territorial defence in wild-caught Siamese fighting fish <i>Behavioural Processes</i> , v.64, n. 1, p 23-29, aug. 2003. Mullica Jaroensutasinee and Krisanadej Jaroensutasinee.
9. Iru	Temperature and photoperiod drive <i>Crassostrea gigas</i> reproductive internal clock. <i>Aquaculture</i> , v.250, Issues 1-2, p.458-470, 14 nov. 2005. Caroline Fabioux, Arnaud Huvet, Pierrick Le Souchu, Marcel Le Pennec and Stéphane Pouvreau.

Aluno	Título do trabalho/Periódico e Autores
10. Isabela	Sampling larval fishes with a nightlight lift-net in tropical inshore waters. <i>Fisheries Research</i> , v.26, Issues 1-2, p.1-15, april 1996. Jay R. Rooker, George D. Dennis and Denis Goulet.
11. José Carlos	Periodic behavior and residence time of yellowfin and bigeye tuna associated with fish aggregating devices around Okinawa Islands, as identified with automated listening stations. <i>Marine Biology</i> , v.146, n.3, p.581-594, feb. 2005. I.Ohta and S.Kakuma.
12. Juliana	Characterization and functional properties of digestive proteases in two sparids; gilthead seabream (<i>Sparus aurata</i>) and common dentex (<i>Dentex dentex</i>). <i>Fish Physiology and Biochemistry Issue</i> , v. 19, n.3, p.257-267, oct.1998. F.J. Alarcón, M. Díaz, F.J. Moyano, E. Abell´ n.
13. Miguel	Differential population history in the migratory catfishes <i>Brachyplatystoma flavicans</i> and <i>Pseudoplatystoma fasciatum</i> (Pimelodidae) from the Bolivian Amazon assessed with nuclear and mitochondrial DNA markers. <i>Journal of Fish Biology</i> , v. 65, n. 3, p. 859-868, sep. 2004. Coronel, JS; Maes, GE; Claus, S; Van Damme, PA; Volckaert, FAM.
14. Mônica	Discrimination of French grunts (<i>Haemulon flavolineatum</i> , Desmarest, 1823) from mangrove and coral reef habitats using otolith microchemistry. <i>Journal of Experimental Marine Biology and Ecology</i> , v. 308, n. 2, p.169-183, sep. 2004. P. M. Chittaro, B. J. Fryer and P. F. Sale.
15. Renata	Reproductive Ecology and Food Habits of the Blacknose Shiner, <i>Notropis heterolepis</i> , in Northern Illinois. <i>American Midland Naturalist</i> , v. 155, n. 1, p. 70-83, jan. 2006. Matt E. Roberts, Brooks M. Burr, Matt R. Whiles, Victor J. Santucci jr.
16. Sãmia	Effects of lecithin and cholesterol supplementation to practical diets for <i>Litopenaeus vannamei</i> reared in low salinity waters. <i>Aquaculture, In Press, Corrected Proof, Available online</i> , 30 march 2006. Luke A. Roy, D. Allen Davis and I. Patrick Saoud.
17. Sandra	Seasonal Variation of Ichthyoplankton in a Western Caribbean Bay System <i>Environmental Biology of Fishes</i> , v.58, n. 4, p. 379-392, aug. 2000. Lourdes Vásquez-Yeomans.
18. Ugo	Size-related feeding and gastric evacuation measurements for the Southern brown shrimp <i>Penaeus subtilis</i> . <i>Aquaculture</i> , v.187, n. 1-2, p. 133-151, 5 jul. 2000. Alberto J. P. Nunes and G. Jay Parsons.
19. Verônica	The effects on colour, texture and sensory attributes achieved by washing black tilapia flesh with a banana leaf ash solution. <i>International Journal of Food Science & Technology</i> , v.34, p.359, aug.1999. Md Mohsin, Jamilah Bakar & Jinap Selamat

Aluno	Título do trabalho/Periódico e Autores
20. Kátia	Physiological responses in Nile tilapia exposed to different photoperiod regimes. <i>Journal of Fish Biology</i> , v.65, Issue 3, p.811-821, sep. 2004. A. K. Biswas, M. Maita, G. Yoshizaki , T. Takeuchi.
21. Wanessa	Ontogenic changes of amino acid composition in planktonic crustacean species. <i>Marine Biology Issue</i> : v.148, n.1, p.131-139, nov. 2005. Sandra Brucet, Dani Boix, Rocío López-Flores, Anna Badosa, Xavier D. Quintana.

Observações: Os textos completos deverão ser acessados pelos alunos, consultando o endereço eletrônico www.periodicos.capes.gov.br. Cada aluno terá um tempo médio de 20 minutos para apresentação do que entendeu sobre o artigo consultado, utilizando o data show para a exposição do tema. Faz-se necessária a presença de todos, em todas as apresentações, pois será computada a frequência.

No contexto das apresentações, todos os alunos participavam na qualidade de ouvintes e examinadores e faziam perguntas dentro do conteúdo do tema abordado. Para cada apresentação, constituía-se a banca examinadora formada por dois discentes da turma junto à professora responsável que os avaliava. Nessa etapa, utilizava-se a ficha de avaliação do seminário, previamente elaborada e disponibilizada no momento da apresentação, em que se abordavam os vários aspectos da apresentação, fazendo-se um registro formal (vide Ficha de Avaliação do Seminário, a seguir no Quadro 1).

Quadro 1. Ficha de avaliação

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Aquicultura Seminários em Aquicultura e Recursos Pesqueiros I</p> <p>FICHA DE AVALIAÇÃO DE SEMINÁRIO</p> <p>Título do Periódico: _____</p> <p>Título do Artigo: _____</p> <p>Examinador(a) _____</p>																																						
ITENS A AVALIAR			APRECIÇÃO																																			
1. O uso dos recursos didáticos durante a apresentação oral foi satisfatório.			() Sim () Não																																			
2. O tempo da apresentação oral foi atingido (20 minutos).			() Sim () Não																																			
3. O aluno utilizou o tempo de forma equilibrada, dividindo-o satisfatoriamente entre os diversos itens apresentados.			() Sim () Não																																			
3. A desenvoltura e capacidade de expressão e comunicação do candidato foram satisfatórias.			() Sim () Não																																			
4. A postura e apresentação do aluno estavam adequadas.			() Sim () Não																																			
5. O aluno teve boa capacidade de síntese.			() Sim () Não																																			
6. O aluno apresentou conhecimento e domínio do assunto durante a arguição.			() Sim () Não																																			
<p>Quadro de Avaliação para a Banca Examinadora durante exposição oral</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Itens avaliados</th> <th colspan="4">Notas dos Examinadores</th> </tr> <tr> <th>Professora</th> <th>2º</th> <th>3º</th> <th>Média</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Expressão oral e postura</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Domínio e compreensão do assunto apresentado</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Capacidade de síntese</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Qualidade dos slides e da apresentação em <i>power point</i></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Média Final</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Valores de 0 a 10</p>					Itens avaliados	Notas dos Examinadores				Professora	2º	3º	Média	Expressão oral e postura					Domínio e compreensão do assunto apresentado					Capacidade de síntese					Qualidade dos slides e da apresentação em <i>power point</i>					Média Final				
Itens avaliados	Notas dos Examinadores																																					
	Professora	2º	3º	Média																																		
Expressão oral e postura																																						
Domínio e compreensão do assunto apresentado																																						
Capacidade de síntese																																						
Qualidade dos slides e da apresentação em <i>power point</i>																																						
Média Final																																						

A elaboração das apresentações nessa disciplina permitia aos alunos a consulta ao portal de periódicos para leitura do *paper* específico, que contemplava um estudo mais aprofundado da temática para poder transmiti-la e tinha uma relação com a pesquisa de cada um, subsidiando-a. Ainda, possibilitava ao aluno a apropriação dos conteúdos explorados pelos colegas, gerando a troca de conhecimentos e uma construção coletiva do saber, mediante essa estratégia de ensino-aprendizagem. Buscou-se a adoção da concepção libertadora, sistematizada por Paulo Freire, apoiando-se em uma visão dialética do ato de ensinar e aprender e, dentro dessa concepção, educador e educando aprendem juntos em uma relação dinâmica, em que a prática (apresentação dos seminários), orientada pela teoria (conhecimentos adquiridos por meio do estudo dos *papers* e de sua interpretação), reorienta essa teoria, em um processo de constante aperfeiçoamento (GADOTTI, 1999).

Segundo Ramon e Cajal (1979, p. 34),

o pesquisador deve desenvolver qualidades, tais como independência de juízo, perseverança no estudo e gosto pela originalidade. A dedicação do tempo à observação de fenômenos, à leitura atenciosa da literatura seguida da confrontação das informações com os dados coletados constituem-se em modos fundamentais para que o pesquisador formule questões de pesquisa relevantes para a área na qual trabalha.

Ao longo da realização desses seminários, era possível observar a capacidade criativa dos alunos ao interpretarem seus artigos e elaborarem nas suas apresentações slides ricamente ilustrados, com esquemas, tabelas e organogramas que auxiliavam na exploração do conteúdo repassado.

Ao se solicitar a participação dos alunos na condição de banca examinadora, foi constatado que o senso crítico também estava sendo exercitado, e eles identificavam as falhas e qualidades do colega em cada exposição, fazendo uma crítica construtiva. Foi possível observar que alguns dos erros e das falhas apontadas na disciplina de Seminários I eram prontamente corrigidos no âmbito da disciplina seguinte, Seminários II, que seguia metodologia semelhante, com a apresentação do plano de dissertação, sob a forma oral.

Demo (1993) destacou que a formação de cientistas é uma tarefa que cabe fundamentalmente às universidades e os cursos de pós-graduação representam um esforço sério e frutífero para a qualificação de cientistas e de docentes universitários, pois é na relação estreita entre pesquisa e ensino que se plasma o futuro pesquisador. A própria atividade docente, que é uma prática social complexa, combinando conhecimentos, habilidades, atitudes, expectativas e visões de mundo, influencia a postura dos alunos, por meio de relações formais e informais que se produzem no cotidiano.

A indicação e estruturação das disciplinas seminários ancoradas na ferramenta do Portal de Periódicos da Capes, portanto, induziram os alunos a se tornarem usuários desse recurso e a explorá-lo desde o início de sua pós-graduação.

Soares (2004) destacou que o crescimento eletrônico e a facilidade de ler os artigos em vários locais e horários criaram um

novo tipo de usuário, com características diferentes, pois o advento da internet e a disponibilização on-line de parte importante da produção científica atual pode ser um instrumento de redução das desigualdades no acesso às informações entre países e, dentro deles, entre regiões e instituições. Poderá reduzir a desigualdade entre as universidades e outras instituições de ensino e pesquisa e entre pesquisadores individuais também. A cidadania científica plena pode ser ampliada de maneira a incluir pesquisadores de qualquer lugar do planeta.

Já no contexto dos planos das dissertações, apresentadas no início do segundo semestre do curso, verificou-se que o nível das dissertações também foi melhorando ao longo do tempo, pois, de fato, os alunos estavam utilizando o portal com bastante frequência, mas pode ser registrado que muitos dos mestrandos tomaram conhecimento dessa importante ferramenta apenas durante a disciplina de Seminários I.

Desenvolveu-se internamente, junto ao programa, um Manual para Elaboração do Plano de Pesquisa e Dissertação no Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros ao perceber que havia a necessidade de certa uniformização na apresentação dos planos das dissertações propriamente ditas, pois no cotidiano do oferecimento de Seminários I e II observou-se que os alunos, em sua grande maioria, desconheciam as técnicas de normalização de trabalhos científicos. Então, criou-se um documento balizador das normas internas do PPG-RPAq. Ao destacar os componentes da dissertação, enfatizou-se a revisão de literatura a ser feita pelo mestrando para elucidar a necessidade de um conhecimento do estado da arte na área de investigação. É preciso o investigador identificar questões relevantes a serem levantadas em relação ao seu objeto de estudo e, nesse sentido, a recomendação era a de que usasse na busca das referências bibliográficas o Portal de Periódicos da Capes, no intuito de contribuir com o estudo, apontando lacunas, inconsistências, possibilidades e outras questões, no âmbito do tema escolhido.

Foi possível verificar nas diversas dissertações apresentadas posteriormente à elaboração do manual que essa foi uma recomendação seguida a rigor pelos mestrandos e, que em algumas bancas avaliadoras, o aspecto da realização de uma boa revisão bibliográfica chegou a ser destacado por vários pesquisadores, o que enaltecia o trabalho e elucidava alunos mais bem informados.

As escolas e a própria universidade precisam fazer o ensino da ciência, ou seja, preparar melhor o jovem para a ciência, sendo importante também ensinar a prática da dúvida, pois existe uma série de fenômenos que estão além da compreensão, e fazer ciência é também tomar decisões. A ferramenta do Portal de Periódicos é um excelente instrumento didático, mas faz-se necessária sua inserção nos currículos e/ou nas ementas de disciplinas. A formação do professor para a ciência, dentro da própria universidade, é deficiente, pois não há uma visão holística. Os mestrados, ao serem concebidos, tinham por finalidade preparar o docente nos aspectos didático e científico, proporcionando meios de conhecer não apenas os princípios científicos, mas também os didáticos.

Mas, no início do século XXI, constata-se que o conhecimento científico está em um processo de desenvolvimento cada vez mais subdividido em setores numerosos e especializados (MORIN, 2005). Evidencia-se a distância da chave do conhecimento, e cada segmento da pesquisa científica tem perdido a capacidade de se comunicar com o exterior. Talvez, como afirmou Kerr (2005, p. 117),

apenas agora estamos nos dando conta de que o produto invisível da universidade, o conhecimento, pode ser o mais importante elemento da cultura, afetando a ascensão e queda de profissões e até mesmo de classes sociais, regiões e de nações.

No contexto de Seminários II, a dinâmica incluiu diferentes momentos: os mestrados elaboravam seu plano de pesquisa, conforme uma bibliografia inicial proposta pelo seu orientador, mas também já possuindo familiaridade com os periódicos do portal trabalhados anteriormente em Seminários I. Em um segundo momento, apresentavam sob a forma de uma pré-qualificação seus projetos de dissertação, compreendendo a apresentação das pesquisas de toda a turma, com auxílio de multimídia, contando com a presença dos orientadores e de outros pesquisadores da linha. A principal característica desse momento foi a possibilidade de expressão e a avaliação coletiva dos projetos. Todo o grupo assistia à exposição do mestrado e podia participar da sequência das discussões que envolviam a banca examinadora e suas sugestões, para que as modificações pudessem ser efetuadas, visando aprimorar o plano e a pesquisa propriamente ditos, integrando os desafios que restariam ao mestrado superar.

A situação vivida após esse momento era um processo de reescrita coletiva dos textos dos planos, a partir das contribuições e olhares dos membros da banca e do próprio grupo que também emitia suas opiniões. Assim, orientando e orientador, segundo Saviani (2006), seguiram um caminho enriquecedor, interferindo positivamente na qualidade das pesquisas, maximizando o processo de aprendizagem, já que foram estimulados a aprimorar seus procedimentos e também a criticar e sugerir alternativas aos projetos de pesquisas dos colegas.

A relação dialógica que se estabeleceu nas disciplinas Seminários I e II, com essa dinâmica participativa do trabalho em sala de aula, foi tornando possível ao mestrando perceber suas possibilidades de alcançar os objetivos traçados no plano da dissertação e rever com o orientador o rigor que se faz necessário à produção acadêmica científica. Essa prática contribuiu também para auxiliar na superação de dificuldades apresentadas pelos alunos de mestrado na formulação dos seus planos de pesquisa. Ainda com essa técnica foi possível abordar diversos temas atuais da área de Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca, pelo acesso e pela exploração dos mestrandos ao Portal de Periódicos da Capes, tornando a disciplina rica em informações e conteúdo técnico-científico.

Considerações finais

Uma das considerações é que a utilização do Portal de Periódicos da Capes despertou o interesse dos mestrandos do PPG-RPAq e sua utilização foi efetuada com maior frequência, como uma das ferramentas para o processo ensino-aprendizagem. Apontou também para a necessidade de aprofundar a própria formação de professores em nível superior, refletindo sobre as concepções e práticas do seu corpo docente, para que os saberes possam ser compartilhados e exercitados com os alunos, inclusive redefinindo expectativas e demandas, buscando-se resgatar e conquistar níveis crescentes de interdisciplinaridade, que permitam uma visão holística.

Mais de 15 mil títulos de periódicos de dados científicos nacionais e internacionais podem ser consultados no Portal de Periódicos da Capes, e o acesso é realizado a partir de qualquer terminal ligado à internet,

localizado nas diversas instituições autorizadas, sendo atualmente um instrumento imprescindível a qualquer pesquisa bibliográfica. Mas não basta estar disponível; há necessidade de se utilizar, explorar, analisar, organizar e lapidar o processo das consultas, com a sua inserção nas disciplinas e nos currículos das graduações e pós-graduações, permitindo o acesso às informações de interesses acadêmicos.

Nas avaliações dos mestrandos, que foram realizadas informalmente ao final das disciplinas como uma rodada de opiniões (mas registradas pela professora e incorporadas as sugestões a cada novo semestre), eles se expressaram em relação ao desenvolvimento da disciplina como uma experiência muito válida. Foi possível construir um espaço problematizador das pesquisas dos mestrandos para além da relação orientador-orientando, mediante as estratégias específicas adotadas para a análise dos planos e sua reescrita a partir da discussão coletiva dos projetos e das próprias linhas de pesquisa em que se encontram inseridos os orientadores.

Essa experiência didática buscou assentar-se nos princípios científicos e educativos da pesquisa e do conteúdo específico da grande área de conhecimento Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca. Assim procedendo-se supõe-se que é possível auxiliar os mestrandos na compreensão e interação dos seus projetos de pesquisa dentro do campo teórico, epistemológico e técnico e definir rumos necessários ao desenvolvimento e à uniformização dos projetos de dissertação. Concluiu-se que as disciplinas atingiram seus objetivos de utilizarem o Portal de Periódicos da Capes como um importante instrumento didático para a pesquisa e o levantamento bibliográfico, além de se verificar que com a sua utilização mais efetiva ocorreram mudanças qualitativas nos planos de pesquisa apresentados pelos mestrandos do PPG-RPAq.

Recebido em 30/07/2010

Aprovado em 21/02/2011

Referências bibliográficas

ABREU, M. C. de; MASSETO, M. T. O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos. 10^a ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1990.

AGUIAR, R. C. O rebelde esquecido: tempo, vida e obra de Manoel Bomfim. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.

BARROS, E. M. C. Política de pós-graduação no Brasil (1975/1990): um estudo da participação da comunidade científica. São Carlos: EDUFSCAR, 1998.

BOMFIM, M.; LIMA, S.; XAVIER, A.; MEDEIROS, A. O progresso pela instrução. Discursos. Rio de Janeiro: Tipografia do Instituto Profissional, 1904.

CÓRDOVA, R. Capes: origens, realizações e significações (1951-1996). Brasília: Capes, 1998. (Mimeog.).

DEMO, P. Desafios modernos da educação. São Paulo: Editora Vozes, 1993.

GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Editora Ática, 1999.

KERR, C. Os usos da universidade. 15^a ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2005.

RAMÓN e CAJAL, S. Regras e conselhos sobre a investigação científica. 3^a ed. São Paulo: T. A. Queiroz/Edusp, 1979.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 38^a ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SOARES, G. A. D. O Portal de periódicos da Capes: dados e pensamentos. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 1, n. 1, 2004, p. 10-25.